

PERFIL DE RESISTÊNCIA DOS PRINCIPAIS AGENTES CAUSADORES DE INFECÇÕES URINÁRIAS EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS EM SALVADOR -BAHIA

Luiz Carlos Senna Carvalho dos Santos*; Thais M. Pomponet, Híbera L. C. Brandão, Bruno O. Barreto, Cyra M. de Araújo, Isabela O. Moura, Lídia Freire A. Nery.

Sabin Medicina Diagnóstica – Salvador– Bahia
luiz.santos@sabin.com.br

Objetivos

A resistência bacteriana é um problema global de saúde pública, tornando-se cada vez mais desafiador o tratamento de infecções urinárias. É essencial conhecer o perfil de resistência dos agentes causadores para orientar a escolha do tratamento empírico e prevenir o desenvolvimento de resistência, a qual pode variar de acordo com a região geográfica, o ambiente hospitalar ou comunitário, bem como a população estudada. Nosso objetivo foi verificar o perfil da resistência bacteriana dos principais agentes causadores de infecção urinária.

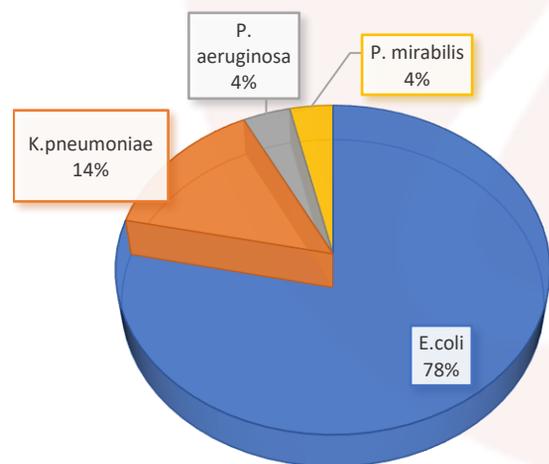
Casuística e métodos

Realizada uma análise retrospectiva dos dados das uroculturas do ano de 2022 de um laboratório de análises clínicas.

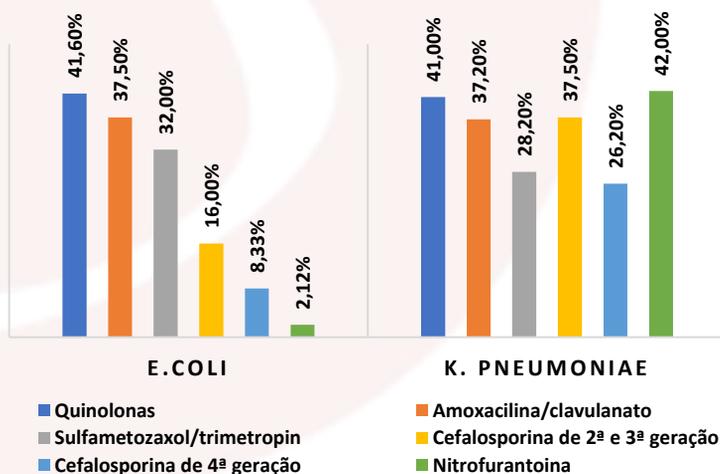
Resultados e conclusões

Foram avaliadas 2.014 uroculturas positivas com o predomínio das bactérias: *E.coli* 1578 (78,35%), *K. pneumoniae* 287 (14,25%), *P. aeruginosa* 78 (3,87%) e *P. mirabilis* (3,53%). O perfil de resistência encontrado foi: *E. coli* com uma taxa de resistência as quinolonas de 41,6%, amoxicilina/clavulanato de 37,5%, sulfametoxazol-trimetoprima de 32,0% e as cefalosporinas de segunda e terceira geração 16,0%. A *K. pneumoniae* apresentou 42,0% de resistência à nitrofurantoina, 41,0% às quinolonas, 37,5% às cefalosporinas de 2ª e 3ª geração, 37,2% à amoxicilina/clavulanato, 28,2% à sulfametoxazol-trimetoprima, 26,2% às cefalosporinas de 4ª geração e 26,0% à piperacilina- tazobactam. A *P. aeruginosa* e *P. mirabilis* não apresentaram modificações relevantes quanto à resistência. Nossos dados demonstram um aumento da resistência aos antibióticos mais comumente utilizados no tratamento das ITUs, inclusive os de nova geração. O monitoramento contínuo do perfil de resistência e o uso prudente dos antibióticos, são fundamentais, sendo relevante que os médicos considerem as recomendações locais de tratamento e testem a sensibilidade para escolher o antibiótico mais apropriado para cada caso, pois variações ocorrem ao longo do tempo e entre diferentes contextos clínicos

PREDOMINIO DAS BACTÉRIAS



PERFIL DE RESISTÊNCIA



Referências bibliográficas

- Silva, J. M. B. Da, e C. B. Hollenbach. "FLUOROQUINOLONAS X RESISTÊNCIA BACTERIANA NA MEDICINA". *Arquivos do Instituto Biológico*, vol. 77, nº 2, junho de 2010, p. 363–69. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/1808-1657v77p3632010>.
- OPLUSTIL, C.P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica, 4. ed.- São Paulo: Sarvier, 2020.



55º

Congresso Brasileiro de Patologia Clínica Medicina Laboratorial

32th WASPaLM World Congress

Exposição Técnico-Científica | 5 a 8 de setembro | São Paulo, SP - Pro Magno

Realização

